

FORMAS SIMBÓLICAS EM ERNST CASSIRER¹: ENSAIO PARA UMA GEOGRAFIA DA RELIGIÃO COMPREENSIVA.

Sylvio Fausto GIL FILHO²

Resumo: A análise do conceito de representações centradas na obra de Cassirer parte da sua teoria do homem como um ser simbólico. Cassirer ao discutir o objeto das Ciências Culturais aponta que a ordem da natureza não está mais próxima do homem do que da ordem que o homem descobre o seu próprio mundo. A partir desse quadro de referência podemos distinguir que o mundo a partir das formas simbólicas é discernível em espacialidades como: a espacialidade de expressões; de representações; do logos e do pensamento religioso. As espacialidades são parte de um sistema simbólico que estrutura funcionalmente a experiência humana. Sendo assim, o espírito humano por meio das formas simbólicas como o mito, a religião, a linguagem, as artes e a ciência gera os fundamentos necessários aos diversos sistemas simbólicos que torna possível uma geografia compreensiva do mundo. Cassirer aponta a religião como forma simbólica dentro do quadro geral de seu sistema com uma estreita interação com o mito e a linguagem. No seu pensamento a religião não é tratada como manifestação histórica específica, mas como determinação funcional no plano da cultura. Nesse aspecto as religiões participam de uma mesma função estruturante da cultura muito embora suas expressões sejam diversas. No contexto da discussão teórica da Geografia da Religião a filosofia das formas simbólicas contribui com a possibilidade de relativização da perspectiva religiosa tradicional projetando-a em uma dialética de sua unicidade de propósito de caráter funcional e sua diversidade histórica.

Palavras-chave: Religião, Formas Simbólicas, Ernst Cassirer, Geografia da Religião.

Abstract: The analysis of the concept of representation centered on the work of Cassirer starts of his theory of man as a symbolic being. Cassirer by discussing the subject of the Cultural Sciences shows that the order of nature is not closer to man than the order by the finds his own world. From this frame of reference, IT can be distinguished from the world of symbolic forms, is discerned by spatialities: as the spatiality of expressions, representations, logos and religious thought. Spatialities are part of a symbolic system that structures functionally human experience. Thus, the human spirit through the symbolic forms, such as myth, religion, language, arts and science, generates the necessary foundation to the various symbolic systems that makes possible a comprehension of world geography's world. Cassirer points religion as a symbolic form within the overall framework of ITS system with a close interaction with the myth and language. In his thinking, religion is not appreciated as a specific historical event, but as determining functional in terms of culture. In this aspect the religions participate in the same structuring role of culture even though its expressions are different. In the aspect of theoretical discussion on the Geography of Religion, Philosophy of symbolic forms contributes to the possibility of relativization traditional religious perspective projecting it in a dialectical unity of purpose to their functional character and its historical diversity.

Keywords: Religion, Symbolic Forms, Ernst Cassirer, Geography of Religion.

Introdução

Ao redimensionar a crítica da razão para uma crítica da cultura Ernst Cassirer apresenta perspectivas específicas em sua filosofia das formas simbólicas que implicam na tese da discussão do conceito de forma além das fronteiras do kantismo propriamente dito circunscrito unicamente entre a intuição e o logos e introduzindo campos específicos das formas simbólicas a partir da linguagem em um *modus operandum* da interpretação e conformação da realidade.

Nesse processo o homem é um ser que plasma o mundo, sobretudo em um universo simbólico. Segundo Cassirer [1944] (1997, p.48-49), no “Ensaio sobre o Homem”:

A realidade física parece retroceder na medida em que avança a atividade simbólica do homem. No lugar de tratar as coisas mesmas, o homem está, em certo sentido, conversando consigo mesmo. Está envolto de tal modo em formas linguísticas, em imagens artísticas, em símbolos míticos ou em ritos religiosos, que não pode ver ou conhecer nada se não for pela interposição desse meio artificial. Sua situação é a mesma, tanto na esfera teórica quanto na prática. Contudo, o homem vive em um mundo de fatos brutos ou de acordo com suas necessidades e desejos imediatos. Vive mais bem na névoa de emoções imaginárias, entre esperanças e temores, em suas fantasias e sonhos.

A objetivação de um espaço de ação em Cassirer abre possibilidades da discussão sobre uma segunda hermenêutica da realidade geográfica. O pressuposto inicial do sistema de conformação da cultura é a ideia de que nós vivemos em um mundo simbólico onde operam formas simbólicas específicas: o mito, a religião, a linguagem, as artes e a ciência. O processo de plasmar a realidade é realizado a partir dessas formas onde a linguagem em seu sentido amplo é o constructo da conformação desse mundo simbólico. Ou seja, a linguagem transita, em seu aã nominativo e

significativo, nas outras formas simbólicas específicas guardando as propriedades de cada uma delas.

O pressuposto do sistema de conformação da cultura é a ideia de que nós vivemos em um mundo simbólico onde operam formas simbólicas específicas: o mito, a religião, a linguagem, as artes e a ciência. O processo de plasmar a realidade é realizado a partir dessas formas onde a linguagem em seu sentido amplo é o constructo da conformação desse mundo simbólico. Ou seja, a linguagem transita, em seu afã nominativo e significativo, nas outras formas simbólicas específicas guardando as propriedades de cada uma delas.

Desse modo, o conhecimento teórico e suas criações do pensar assim como o mito, a religião, a linguagem e as artes não podem ser considerados como imagens turvas do real, mas sim, como a tessitura da realidade na medida em que tentamos compreender o papel desses na conformação do mundo. Ou como Cassirer [1925] (2009 p. 22) bem testemunhou em *Sprache und Mythos - Ein Beitrag zum Problem der Götternamen* “devemos reconhecer, em cada uma, uma regra espontânea de geração, um modo e tendência originais de expressão, que é algo mais que a mera estampa de algo de antemão dado em rígidas configurações do ser.” Nessa base, o mito, a religião, a linguagem, as artes e a ciência, são formas simbólicas na medida em que não são meros modelos explicativos do mundo; mas sim, criadores de seus próprios mundos significativos. Cassirer argumenta em favor da unidade da realidade como um *auto-desdobrar-se* do espírito engendrando, por meio das formas simbólicas específicas, o real enquanto objeto do entendimento. As formas simbólicas correspondem aos aparatos de ideação específicos de determinações da realidade espiritual tanto em sua totalidade orgânica como em seus campos próprios de atuação.

A linguagem em seu sentido amplo passa a ser o meio de representações da vida cotidiana e assim como o mito também é a expressão e a totalidade do ser nas sociedades tradicionais, pois a vida torna-se viável nas próprias configurações da realidade mítica. Desse modo o homem vive na realidade das coisas do mesmo modo que se projeta no mundo mítico e esses campos vivenciais se interpenetram em uma realidade coerente.

As representações míticas são projeções do mundo mítico não são inverdades fantásticas, mas parte inseparável do ser nas sociedades tradicionais.

Assim o mito, a religião, as artes e a linguagem em seu processo de plasmar o mundo mantém cada qual, uma essência única seja qual for o objeto de referência. Esse princípio de conformação funcional não deriva do real em si mesmo, mas do modo como o observamos.

A realidade enquanto conformação das formas simbólicas é espacialmente referida como tal, na premissa dada, como uma totalidade estrutural articulada pela linguagem em sua esfera específica. Desse modo, Cassirer, coloca a linguagem como centro do dilema entre o “ser” e o “dever”, os nomes e os verbos, onde as permanências e as obsolescências são consideradas. Portanto o espaço de ação *primevo* é parte desse mecanismo de conformação da realidade e funciona com o dever da existência onde as formas simbólicas específicas geram suas espacialidades.

Esfera dos significados e suas perspectivas de análise

Na obra publicada postumamente considerada o volume 4 *The Philosophy of Symbolic Forms* com o subtítulo *The metaphysics of Symbolic Forms*, Cassirer discute o âmbito da esfera dos significados particulares conhecido também como o “mundo teórico” de aparência de organização intelectual unificada, mas que possuiu várias dissensões e tensões. Desse modo a esfera teórica considerada como uma totalidade possui similitudes nas esferas correlatas como da arte, o mito, a religião e a moral. Há por assim dizer caracteres únicos de cada uma das esferas de significados, mas como estreita complementaridade. Nesse ponto Cassirer (1996 p. 3-31) considera que o criticismo kantiano esboçou com propriedade os limites analíticos do problema em questão na medida em que o “ser” é diferenciado do “dever ser”, ou seja, os padrões do mundo da “natureza” se contrapõem a mundo da “liberdade”. Também entre os dois a estética também possui uma natureza específica. Nessa linha de análise a razão crítica com suas especificidades, seu caráter universal e sua estrutura sistemática nos mostra três aspectos fundamentais do conhecimento: a teoria, a prática e a apreensão estética. Na tese de Cassirer as diferenças entre essas áreas estão mais afetadas a suas formas do que a seu conteúdo específico. Sob esse ponto de vista o conhecimento teórico no *criticismo kantiano* começa com a experiência no sentido de um rigoroso e matemático conhecimento da natureza. Nesse aspecto a *forma* do conhecimento é engendrada a partir do retrospecto dos estágios da percepção e da intuição. A essência do pensar teórico não aparece desses estágios considerados preparatórios, mas o objetivo é o aperfeiçoamento dessa experiência. Para Cassirer (1996 p. 04) “This end gives theoretical thinking its state of completion and makes it possible for us know it. In it, its form becomes an *actus purus*; it attains its proper and true ‘reality.’”

A implicação dessa interpretação é que a *filosofia das formas simbólicas* não se circunscreve a uma mera sucessão de formas simbólicas estáticas, mas sim em uma dinâmica da busca de significados através dos quais se desenvolvem esferas específicas

do *ser* onde se realizam inicialmente esses significados. As determinações a partir das formas simbólicas não são um fim em si mesmo, mas um processo. Esse movimento não se reduz a uma direção única e particular, mas a diferentes abordagens e ações que são suscitadas e podem ser interpretadas de acordo com diferentes categorias. As formas da linguagem, do mito, da religião e do pensamento científico demandam uma síntese necessária.

Assim há uma dialética entre a unidade das formas e suas esferas de determinações significativas. O nível da experiência goza de certa liberdade em relação ao nível teórico que constrói necessariamente classificações e diferenciações em áreas da cultura. Mas o mundo é subsumido sob a conformação da linguagem, do mito, da religião, do *logos* em uma unidade coerente não sendo disperso em diferentes formas significativas. Desse modo a separação das dimensões de expressões, de representações e significações possibilitou o entendimento do caráter único da forma do mito, da forma da linguagem e da forma do conhecimento puro. Todavia, a totalidade do “mundo da natureza” permeia todas as dimensões o que implica compreendê-lo como *implementado* e permeado pelas funções simbólicas das expressões, representações e significações.

Formas religiosas como formas simbólicas

Cassirer aponta a religião como forma simbólica dentro do quadro geral de seu sistema com uma estreita interação com o mito e a linguagem. No seu pensamento a religião não é tratada como manifestação histórica específica, mas como determinação funcional no plano da cultura. Essa perspectiva encerra uma dialética entre a unidade da religião e a diversidade de suas manifestações. Funcionalmente a religião tem um papel universal no que concerne a cultura humana a despeito de suas manifestações particulares e de suas estruturas na sociedade.

Nesse aspecto as religiões participam de uma mesma função estruturante da cultura muito embora suas expressões sejam diversas. Esse quadro de referência coloca em questão a ideia exclusivista das teologias como lembra a discussão de Lofts (2000 p. 125), ou seja, se religião é uma revelação da verdade única implica de que só exista uma religião verdadeira. Esse dilema do autor está embasado na noção de que natureza da consciência religiosa é absoluta e exclusiva. Desse modo, a filosofia das formas simbólicas relativiza a exclusividade da perspectiva religiosa tradicional projetando-a em uma dialética de sua unicidade de propósito de caráter funcional e sua diversidade histórica. Nessa perspectiva podemos inferir que do mesmo modo

que a linguagem como forma simbólica opera universalmente o mundo das representações em sua função de plasmar o real muito embora existam diferentes línguas; a religião possui diferentes manifestações de caráter autêntico enquanto uma expressão concreta da “*estrutura universal da consciência religiosa*”, portanto igualmente válidas e verdadeiras. Assim a ideia de religião como forma simbólica nos projeta no mundo da pluralidade religiosa dentro de um mesmo princípio estruturante dessa realidade.

Lofts (2000 p. 126) alega que a relativização da verdade religiosa não corresponde à experiência existencial radical da religião que seria *sui generis* e não apenas fruto de um gosto pessoal. Essa questão existencial tem como base a ideia de uma única verdade religiosa não admitindo qualquer relativização sob a pena de destruição. Sobre essa hipótese o autor vê com certa desconfiança os pressupostos *cassirerianos* da religião como forma simbólica afirmando que a realidade da experiência da religiosa não os corrobora sendo que a única abordagem possível em Cassirer seria considerar a religião no quadro geral de uma “filosofia da religião” e nada mais.

A religião na filosofia das formas simbólicas está relacionada praticamente aos mesmos ditames funcionais do mito. Para Cassirer a consciência religiosa é o estágio refinado do mito onde adquire autonomia como forma simbólica. Tanto no segundo volume da obra de Cassirer [1925] (2004, p. 204-209) “*Die Philosophie der Symbolischen Formen - Das mythische Denken*” como no “*An Essay on Man*” [1944] (1997, p.164-169), a religião é discutida na mesma seção do mito. A religião somente aparece de forma distinta quando Cassirer a apresenta como uma vontade moral exemplificada com a força ética de Zoroastro e sua religião. Nesse ponto é notável a transição do *mithos* para o *logos* nas religiões históricas de convergência ética além do Zoroastrismo, como o Judaísmo, o Cristianismo, o Islamismo e a Fé Bahá'í³, por exemplo, onde a conformação de textos sagrados aponta para essa transformação.

Podemos considerar a religião com uma dimensão inerente, intrinsecamente religiosa (raramente discutida em Cassirer), uma dimensão teórica, uma dimensão prática e uma estritamente material e concreta. Esses aspectos são sintetizados enquanto formas religiosas. Cassirer assevera a existência de uma cosmologia e uma antropologia que respondem as questões primeiras da existência, ou seja, as questões de origens. Sob a espacialidade de expressões a prática da vida é a própria expressão da forma mítica-religiosa, todavia a espacialidade do *ethos* como de fato se trata da conformação mítica de um povo logo transcende essa primeira condição e passa a ser galvanizada por uma forma simbólica específica nas religiões de convergência ética, ou seja a lei.

Desse modo a espacialidade do ethos é redimensionada sob uma espacialidade da lei principalmente no campo religioso que também influi na esfera secular ao se explicitar como uma razão prática. No sistema cassireriano a lei como forma simbólica é antropocêntrica na medida em que as formas simbólicas são conformações do espírito humano que possibilita vários modos de objetivação transitando o estágio do particular a um universal válido que escapam os ditames da lógica. A partir dessa base da prática moral a espacialidade metanarrativa dos textos sagrados aponta o sentido do espaço de ação do campo religioso. Pois o sentido é dato pela linguagem, na narrativa religiosa e em seus discursos derivativos, em uma espacialidade de representações.

Assim as representações, a partir do discurso fundador da religião e seus derivativos, se apresenta enquanto sentido vívido da expressividade em um espaço de ação em um mundo conformado pelas formas simbólicas.

Uma geografia da religião compreensiva

O contato com o *sistema cassireriano* na Geografia da Religião pode ser considerado na perspectiva de como a filosofia da cultura em Cassirer alavanca o deslocamento teórico-metodológico aberto pela “virada linguística” nas Ciências Sociais na medida em que o *espaço sagrado* é considerado um espaço relacional dos mundos conformados pela religião. Como parte do categorial da subdisciplina o *espaço sagrado* reserva uma característica sintética na media em que se realiza enquanto conhecimento do mundo religioso.

Tomando como base a reflexão de Carl H. Hamburg (1949 p. 113-114) em seu capítulo “*Cassirer’s Conception of Philosophy*” há três campos modais como atuação das formas simbólicas em suas relações representacionais:

- (i) juízos do sistema afetivo-emotivo - senso expressivo;
- (ii) juízos do sistema de volição-teleológico – o senso comum ou senso perceptual e
- (iii) juízos do sistema teórico – o senso conceitual e científico.

A partir dos campos modais de Hamburg é possível inferir as espacialidades relacionadas no *sistema cassireriano*. Identificamos três espacialidades de imediato e uma quarta se considerando a religião como forma simbólica autônoma. Havíamos discutido o tema em GILFILHO (2007, p. 218-219)

(i) A espacialidade de expressões onde as formas simbólicas do mito, das artes e a linguagem (em seu substrato) operam. A dimensão das expressões são também essências ou formas significantes.

(ii) A espacialidade das representações que compreende o reino do senso comum ou senso empírico-intuitivo. Esse é o campo de atuação da linguagem em seu sentido pleno.

(iii) A espacialidade abstrata ou do lógos que é a dimensão teórica, o mundo conceptual onde a forma simbólica atuante é a ciência.

(iv) A espacialidade do pensamento religioso que se refere à dimensão de mediação da forma simbólica religião. Nesse caso considera-se a diferenciação indicada por Cassirer quando analisa as religiões de convergência ética. Ou seja, religiões estabelecidas a partir de um discurso fundador e na maioria das vezes referendada em texto de autoridade consagrada.

Todas as espacialidades são parte de um sistema simbólico que estrutura funcionalmente a experiência humana incluindo assim a religião. Esses sistemas simbólicos fornecem o sentido da cultura através da significação da experiência e objetivação da consciência humana. Esse mundo representacional que se realiza através da linguagem torna-se inteligível na medida em que esse processo de objetivação do mundo retorna ao sujeito em termos espaciais.

Considerações finais

A reflexão em Cassirer proporciona caminhos para uma epistemologia compreensiva em Geografia da Religião. A aproximação com as Ciências da Religião já demonstra seus frutos e nesse caminho as filosofias de sentido se apresentam como fundamentais. Antecipando a crítica mais recorrente a essa proposta podemos argumentar que as espacialidades significadas a partir das formas simbólicas não podem ser consideradas metáforas ou abstrações do “espaço real”, pois elas são completamente interpretáveis sob seus respectivos sistemas simbólicos. Não há uma antinomia sem solução da compreensão da realidade entre objetividade e subjetividade. De fato não há objetivação possível sem uma subjetivação que forneça o sentido. Por essa razão que a teoria das formas simbólicas possibilita a dupla hermenêutica: expressões em representações e estas em conhecimento objetivado.

NOTAS

1. **Ernst Cassirer** (1874 - 1945) nasceu na cidade germânica de Breslau (atual *Wrocław* na Polônia) era de origem judaico-alemã, estudou Direito em Berlin (1892) tendo mudado para literatura germânica e finalmente Filosofia. Mudou frequentemente de Universidades para Leipzig, Heidelberg voltando para Berlin até chegar a Marburg (1894) onde estudou com Hermann Cohen. Obteve o título de doutor (1899) tornando-se professor titular da Universidade de Hamburg (1919), onde ensinou filosofia até 1933. Deixou a Alemanha após a ascensão de Hitler ao poder. No período de emigração foi para o Reino Unido lecionando em Oxford (1933-1934), Universidade de Göteborg, na Suécia (1935-1941) e nos Estados Unidos na Universidade Yale e Universidade de Columbia (1941-1945).

2. Departamento de Geografia UFPR

3. Religião nascida na Pérsia (atual Irã) em 1844, fundada por *Mírzá Husayn 'Ali Nuri* (1817-1892), conhecido como *Bahá'u'lláh* ("A Glória de Deus"). Em 1844, *Siyid 'Ali-Muhammad* (1819-1850), conhecido como o *Báb* ("O Portal"), proclamou ser uma nova revelação divina, dando origem à Fé Bábí. Em 1863, em Bagdá, no Iraque, Bahá'u'lláh proclamou ser o prometido pelo Báb e pelas religiões do passado. afirmou ser o portador de uma mensagem divina destinada a estabelecer a unidade mundial, fundando a Fé Bahá'í sofreu exílio da sua terra natal até ser aprisionado definitivamente em *'Akká*, que atualmente localiza-se em Israel.

REFERÊNCIAS

CASSIRER, E.[1925] **Linguagem e Mito**. tradução de J. Guinsburg e Miriam Schnaiderman. São Paulo: Perpectiva, 2009

_____. [1925] **A Filosofia das Formas Simbólicas – O Pensamento Mítico** tradução de Cláudia Cavalcanti, São Paulo: Matins Fontes, 2004

_____. [1944] **Ensaio sobre o Homem – Introdução a uma Filosofia da Cultura Humana** tradução de Tomás Rosa Bueno, São Paulo: Matins Fontes, 1997.

_____. **Philosophy of Symbolic Forms – Volume 4 - The metaphysics of Symbolic Forms**. translated by John Michael Krois. New Haven: Yale University Press, 1996. p. 03-31

GIL FILHO, S. F. *Geografia da Religião: Reconstruções Teóricas sob o Idealismo Crítico*. In: KOZEL, S.; SILVA, J. C.; GIL FILHO, S. F. (Org.). **Da Percepção e Cognição à Representação: Reconstruções Teóricas da Geografia Cultural e Humanista**. 1 ed. SÃO PAULO: TERCEIRA MARGEM - EDUFRO, 2007. p. 207-222.

HAMBURG, C. H. *Cassirer's Conception of Philosophy*. In: SCHILPP, P. A. **The Philosophy of Ernst Cassirer**. Evanston- Illinois: The Library of Living Philosophers, Inc., 1949.p.73-119.

LOFTS, S. G. **Ernst Cassirer – A "Repetition" of Modernity**. Albany N. Y.: State University of New York Press, 2000. p. 125.